



OBÁ

Obá era uma mulher corajosa e guerreira, não tinha medo de nada. Não era bonita nem fazia questão de ser formosa; seu único prazer era lutar e guerrear. Vencia todos os inimigos; nem mesmo o mais ardeiro dos deuses, Exu, conseguia dobrá-la.

Ogum vivia em Ifé e a fama de guerreira chegou ao seu reino. Antes de partir para conquistá-la, consultou o opelé-ifá e os adivinhos aconselharam-no a oferecer-lhe uma pasta feita com quiabos, água e mel. Ogum chegou e desafiou Obá, entregando-lhe também a oferenda, que ela deixou de lado, para comer depois.

A luta começou e Obá dominava a situação quando Ogum correu em direção à oferenda, derrubou a guerreira em cima da pasta e a possuiu, tornando-se seu primeiro esposo. Depois disso, as únicas distrações de Obá eram comer e dormir, pois o marido não lhe permitia lutar com ninguém.

Certo dia, ela estava na floresta, solitária e triste, quando Xangô se aproximou e Obá contou-lhe sua história. Ele ouviu com atenção e a convenceu de que, ele, seria diferente.

Assim, Obá foi viver com Xangô. Os anos foram se passando e ele foi envelhecendo; Xangô se aborrecia com suas choradeiras e lamentações.

Um dia, ela teve a ideia de tentar reacender o amor do marido e, para isso, foi à cozinha pedir um conselho à rival Oxum, que com ela dividia as atenções do esposo.

A esperta Oxum, que usava um pano amarrado à cabeça, inventou uma história, dizendo que conseguira conquistar a atenção do marido com um caldo feito de suas próprias orelhas; o feitiço o “amarrara” para sempre.

Sem pensar, Obá cortou uma orelha e a colocou na sopa e quando Xangô sorveu a primeira colherada, cuspiu longe o insólito ingrediente, enojado.

Percebendo que caíra na armadilha de Oxum, Obá atracou-se com ela numa violenta luta física, somente interrompida pelos brados coléricos de Xangô, que as fez fugir apavoradas. Ambas se transformaram em rios que levam seus nomes, os quais, quando se encontram, formam uma confluência perigosa e agitada.

Todas as máquinas, carros e navios estão relacionados com Obá, pois a Ela pertencem a roda e o leme.

Saudação: Eşó

Dia da Semana: Quarta-feira

Número: 07 e seus múltiplos

Cor: Rosa

Guia: toda rosa

Oferenda: Feijão miúdo com cangica amarela refogado com tempero verde

Qualidade:

Obá Gideo

Obá Rewá

Ferramentas: navalha, timão, roda, moedas e búzios

Ave: Galinha cinza

Quatro pé: Cabrita mocha